



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX DE ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR JOÃO DANTAS**

REQUERIMENTO Nº <u>664</u> /2015	Entrada na Secretaria Em: <u>12/05</u> /2015 <u>Sandra Melo</u>	DESPACHO Aprovado na Sessão de <u>15</u> de <u>07</u> de 2015 <u>[Assinatura]</u> Presidente <u>[Assinatura]</u> 1º Secretário
	Adiado para a próxima Sessão Em: / /2015	EMENTA: REQUER A INCLUSÃO NOS ANAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, O ARTIGO "MÁRIO ARAÚJO" PUBLICADO NO JORNAL DA PARAÍBA DO DIA 07 DE MAIO DE 2015, DE AUTORIA DO JORNALISTA GONZAGA RODRIGUES.

VISTO EXP. [Assinatura] Presidente **VISTO EXP.** [Assinatura]

Senhor Presidente,

OF. Nº. 2342 [Assinatura]

OF. Nº. 2343 [Assinatura]

REQUEIRO a Vossa Excelência, nos termos do Art. 165 do Regimento Interno, depois de ouvido o Plenário desta Douta Casa, que seja incluído nos anais da Câmara Municipal de Campina Grande, o artigo "**MÁRIO ARAÚJO**" publicado no **Jornal Da Paraíba** do dia 07 de maio de 2015, de autoria do **JORNALISTA GONZAGA RODRIGUES**.

O artigo supracitado fala um pouco do contato do colunista com o ex-presidente desta Casa, falecido no último domingo, o ex-vereador Mário Araújo.

Gonzaga Rodrigues passeia um pouco pela história de Campina Grande e do Brasil relembrando alguns diálogos com Mário Araújo.

Entendemos que este artigo deva entrar nos anais desta Casa que também era a Casa de Mário Araújo.

Que a decisão desta casa seja informada ao **Gonzaga Rodrigues** e a direção do **Jornal da Paraíba**, ambos no endereço: Rua Major Juvino do Ó, 81 – Centro – Campina Grande-PB.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Félix Araújo", 07 de Maio de 2015.

[Assinatura]
JOÃO DANTAS
Vereador (PSD)

[Assinatura]



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX DE ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR JOÃO DANTAS

GonzagaRodrigues

gonzaga@jornaldaparaiba.com.br



Mário Araújo

O "Bom dia Paraíba" abre com a morte de Mário Araújo. A última vez que nos vimos, a Câmara Municipal de Campina Grande ainda era na esquina da Maícel Pinheiro com a Floriano Peixoto. Não me lembro se ele continuava vereador; os cabelos começavam a pintar e, muito lisos, já não eram tão bem penteados para trás, de forma a arredondar mais ainda a cabeça.

Já na estrada, sem que, para isto, tenha custado a decidir-me, começo a perceber que Mário, mais do que a personalidade que encerrava - mais do que ser um de nós - ele encarnava um comportamento infenso à exterioridade política, como se cumprisse um desígnio estranho à sua vocação.

Um pouco mais moço, fiz parte numérica do mesmo público estudantil, do mesmo coro político e da grande euforia da terra e do céu pelo retorno com vida de irmãos como Félix, recém-chegados da guerra encerrada há 70 anos, comemorados em toda a Europa, amanhã.

Era o fim da guerra e o nosso batismo bem brasileiro com a democracia. Caíra o ditador, mas, para os da nossa idade, não dava para ver diferença. Estávamos tão à vontade com aquele velho de meio riso, o peito verde-amarelo, olhando-nos confiante e até

bondoso da parede da sala de aula!

Por que derrubar o velho? Era o que perguntava um jornal de Campina, que não recordo mais o nome e que me parecia dirigido por dr. José Demétrio, um "queremista" exaltado que não vi a crônica mais cuidadosa mencionar.

"Te lembra disso, Mário?" - toquei no assunto numa das nossas conversas, na calçada do Banco Industrial, ao deixarmos juntos a livraria de José Pedrosa. Não se lembrava, achava que esse jornal devia ser a "Folha Trabalhista" de Epitacinho, circulando em Campina por conta de José Demétrio.

São as circunstâncias em que o vereador modelar aparece em minha lembrança. Nunca associado a palanques, a falas e entrevistas comuns à militância política, como se a luz dos flashes o incomodasse.

No entanto, está aí a Campina Grande, a cidade de ânimo próprio pensada e vivida por um apóstolo do bem comum independente de mandatos. Soube ser abelha no enxame, perene em seu labor, mas sem grande zoadia.

O prefeito Romero Rodrigues tratou-o por sábio. Não podia ter feito melhor. Nunca é fácil enxergá-los.